



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

Destacamos que, na terceira versão houve alterações no que se refere aos campos de experiência. Na segunda versão apresentado como “Escuta, fala, linguagem e pensamento” foi substituído por “oralidade e escrita”. Esta substituição expressa uma redução das amplas possibilidades de desenvolvimento das linguagens resumindo-se apenas em oralidade e escrita. As propostas apontadas na terceira versão supõem uma centralidade na ação do professor, e não na criança como sujeito do processo. Estruturar esse campo de experiência priorizando a escuta, a fala, a linguagem e o pensamento perpassa pelo desenvolvimento humano.

Como está posto na terceira versão da BNCC, a oralidade ficou explicitada como ampliação de vocabulário e leitura de literatura infantil por parte do professor. Consideramos ainda ser um fator relevante que a criança desenvolva a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico, construindo a sua visão de mundo. O acesso ao mundo letrado não se dá apenas nas instituições de educação, mas nas vivências sociais onde as crianças estão inseridas.

Considerando ainda questões relevantes sobre oralidade e escrita, ressaltamos que a terceira versão da BNCC afirma que “a literatura introduz a criança na escrita”. Esta afirmação pode direcionar o planejamento de ações na utilização de textos somente como pretextos didáticos.

Entendemos que a oralidade dispõe de muitos recursos que complementam o discurso. A escrita é uma tentativa de representar a fala. A oralidade deve ser contemplada nas diversas linguagens e não somente na escrita.

Consideramos a necessidade de explicitar qual a concepção de linguagem escrita na Educação Infantil. Assim como está posto na terceira versão pode ser interpretado como preparação para a próxima etapa, visto que os campos de experiências não se constituem em disciplinas escolares. A criança tem o direito de vivenciar a linguagem escrita como interação humana.

Nesse sentido, outro aspecto que merece atenção refere-se ao campo “Corpo, gestos e movimentos”. Nesta versão as dimensões físicas e motoras ficam mais elevadas possibilitando um retrocesso na compreensão de corpo, podendo reduzir o entendimento como um corpo a ser educado e condicionado com atividades de prontidão/exercícios motores.

Sendo as interações e brincadeiras eixos da educação infantil, preconizados nas DCNEI, as propostas vivenciadas nesta etapa precisam garantir momentos de convivência, desenvolvimento e aprendizagem entre as idades. Considerando que a terceira versão apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distribuídos em três grupos etários, é importante destacar a necessidade de não haver rupturas entre os mesmos. A apresentação das etapas creche e pré-escola retomada na terceira versão podem vir a caracterizar a indesejada ruptura.



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br/ www.undime-sc.org.br

Mediante estas considerações, sinalizamos a necessidade de publicizar as contribuições da segunda versão, bem como sugerimos a retomada das discussões com espaço democrático e a transparência nas discussões entre gestores e profissionais da educação para elaborar a versão final.

2. A Transição de Educação Infantil para o Ensino fundamental

Ponderamos em relação articulação da educação básica no que refere-se “A Transição de Educação Infantil para o Ensino fundamental”, sendo apresentada por nesta versão um conjunto de “síntese de aprendizagem esperadas em cada campo de experiência” que devem ser entendidas como “elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados nem todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental”, nesse ponto existe uma grande ameaça do surgimento de avaliações/exames/verificações/sondagens de entrada para o ensino fundamental caso essa intenção não seja lida pelos sistemas de ensino sobre a luz de toda a legislação que exclui esse tipo de prática de exames para crianças da Educação Infantil.

3. Ensino Fundamental - Anos Iniciais-

Não aceitamos na parte que trata do ensino fundamental, a modificação de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante por desenvolvimento de habilidades e competências - porque habilidade é algo individual, que cada estudante desenvolve perante os conceitos a serem trabalhados e direito de aprendizagem está garantido que devem ser trabalhados como direito de cada estudante e o desenvolvimento consequente.

Em cada área do conhecimento e nível deveriam constar os conceitos essenciais a serem desenvolvidos nos processos de ensino.

Manifestamos nossa inquietação ao perceber que os Professores novamente são consumidores e não produtores do currículo a ser desenvolvido nas escolas.

4. Ensino Fundamental - Anos Finais-

4.1- Áreas do conhecimento

4.1.1 - Ciências da Natureza

4.1.1.1 Ciências

[Handwritten signatures and initials are present throughout the page, including a large signature on the left, a signature 'Margarita' on the right, and several initials at the bottom.]



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

Propõe o ensino de determinados conteúdos, que mesmo para os especialistas da área, não estão claros e ou não fazem parte da sua área de formação no caso do biólogo, no caso do pedagogo exige um conhecimento muito específico do professor (pedagogo).

Deu-se um destaque, além do necessário, à área de Astronomia, onde constituiu-se uma unidade temática “**Terra e Universo**” que está presente em toda a BNCC desde o primeiro ano até o nono ano, com vários conteúdos específicos da disciplina de Geografia, como:

- Escalas de tempo;
- Movimento do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor;
- Características da Terra Observação do céu Usos do solo;
- Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura;
- Constelações e mapas celestes movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos;
 - Forma, estrutura e movimentos da Terra;
 - Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental;
 - Sistema Sol, Terra e Lua Clima;
 - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar;

No que diz respeito a unidade temática “**Vida e Evolução**” percebemos a ausência da articulação entre as habilidades propostas. Não existindo uma sequência contínua de aprendizagem, principalmente no que se refere aos seguintes temas: Anatomia, Fisiologia; Genética Evolução dos Seres; Zoologia e Botânica; e a ausência dos Estudos de Ecossistema Globais e suas influências.

Na Unidade temática “**Matéria e Energia**” percebe-se conteúdos repetitivos que permeiam todos os níveis de aprendizagem.

4.1.2 - Ciências Humanas

4.1.2.1- História

Em relação a esse componente, consideramos:

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

- Nas unidades temáticas (4° e 5° ano), exigem um conhecimento muito específico do professor (pedagogo) para fazer o recorte temporal e espacial do conteúdo – objetivos de conhecimento – e assim desenvolver as habilidades propostas.
- Nas unidades temáticas (6° ao 9° ano), a quantidade de conteúdos é incompatível com a quantidade de aulas previstas. A complexidade dos temas e a forma como estão dispostos poderá dificultar a aprendizagem.
- A História e a Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena são referenciadas como parte da história e cultura europeia; permanecendo a dimensão eurocêntrica.
- Ao observar os demais componentes percebe-se que não facilita uma abordagem interdisciplinar.

4.1.2 .2-Geografia

As versões estruturais do documento vieram alterando-se ao longo do processo, principalmente em relação aos eixos, objetos de conhecimento e objetivos. A terceira versão estrutura-se em unidades temáticas que se inserem como eixos organizadores do 1° ao 9° ano, acompanhados de objetos de conhecimento e habilidades que vão avançando em complexidade ao longo de todo o processo formativo.

Considera-se que a estruturação por competências e habilidades impacta como grande diferencial na compreensão e aplicabilidade do documento em relação às demais versões.

Destaca-se a importância de apresentar “conexões e escala” como unidade temática a fim de garantir a articulação dos fatos nos níveis local e global.

Observou-se que a organização e distribuição dos objetos de conhecimento na primeira e na segunda versões pouco se alteraram, apresentando na última versão alterações consideráveis, que merecem destaque como a transferência dos objetos de conhecimento Europa, Ásia e Oceania do 9° ano para o 8° ano e os objetos de conhecimento América e África para o 9° ano, sendo que estes se encontravam no 8° ano. Propõe-se a revisão deste aspecto, por em nenhum momento do processo esta alteração ter sido sinalizada ou proposta nas discussões das versões anteriores.

A exclusão completa do objeto de conhecimento terra e universo, assim como a transferência deste para o componente de Ciências também se propõe ser revisto.

4.3- Matemática

Handwritten notes and signatures on the left margin, including a large 'C' and the name 'Fungo'.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including 'Fungo', 'Luis', 'Wesley', 'Moraes', 'Moraes', and 'R'.



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br www.undime-sc.org.br

4.3.1 Matemática

O documento preocupa-se com questões que envolvem a Matemática, tais como a articulação entre os campos da própria matemática, bem como ideias fundamentais que permeiam esses campos como equivalência, ordem, aproximação, proporcionalidade, representação, variação e interdependência, faz sucessivas sugestões quanto ao uso da utilização de recursos tecnológicos. Por outro lado, as questões que envolvem a Educação Matemática, tais como metodologias de ensino e recursos aparecem no documento de forma muito discreta. A interdisciplinaridade é levemente sugerida.

Delegação de Santa Catarina, reunidos no 16º Fórum Nacional dos Dirigentes municipais de educação, no período de 8 a 11 de agosto de 2017, em Fortaleza/CE.

Fortaleza, 10 de agosto de 2017.

Alex Cleidir Tardetti – São
Lourenço do Oeste
André Sebold – Chapadão do
Lageado
Cleide Rigueira Zaneta – Bon
Jardim da Serra
Cristiano Rodolfo Tironi –
Massaranduba
Josete Maria de Lemos Estrowiski
– Caçador
Marcio Eron de Souza – São
Joaquim

Margaret Dalabeneta – Atalanta
Margarida Gazoni Zenaro – Irani
MARILCE DAVID – Lebon Régis
Marja P. Rebelato - Guaramirim
Maurício Fernandes Pereira
Florianópolis
Meri Terezinha de Melo Hang –
São José
Nazarete Neto Pinheiro Furtado –
Campo Belo do Sul
Neuzi Schotten – Pomerode
Patrícia Lueders – Blumenau

Paula Crestine Tonial - Campo Eró
Roque Antônio Mattei – Joinville
Rose Cléia Farias Vigolo –
Araquari
Rubia Cristina Patzlaff Kiekow –
Arabutã
Sonia Regina Silveira Gonçalves –
Içara